

PERCEPÇÃO DE COMERCIANTES QUANTO À IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO DO RESÍDUO DE PESCADO DO MERCADO DE PEIXES EM SANTOS-SP

Thais Moron Machado¹ e Cristiane Rodrigues Pinheiro Neiva¹

1. Unidade Laboratorial de Referência em Tecnologia do Pescado (ULRTP)/Instituto de Pesca/APTA/SAA-SP
Endereço/Address: Av. Bartolomeu de Gusmão, 192 – CEP 11030-906 - Santos/SP
e-mail: thaismoron@pesca.sp.gov.br)

Segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), a produção mundial pesqueira atingirá 195,9 milhões de toneladas em 2025, um incremento de 17,4% em relação à produção estimada em 2015 (FAO, 2017) e calcula-se que 50% a 70% se tornem resíduo, resultando em grande quantidade de nutrientes desperdiçados e contaminação ambiental. Neste estudo buscou-se avaliar a percepção de comerciantes de pescado, provenientes do mercado de peixes de Santos–SP, quanto ao volume de resíduo gerado em cada box de comercialização e sua destinação. Foram realizadas entrevistas utilizando questionário exploratório, aplicado aos comerciantes dos boxes de pescado em abril de 2018, com o objetivo de estimar o volume mensal de resíduos gerados, variação do pescado comercializado, espécies comumente comercializadas e seus respectivos resíduos, formas de descarte e destinação. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CAAE: 41515715.8.0000.5448. O estudo obteve resposta de 70% dos 15 boxes do mercado. Os responsáveis pelos boxes demonstraram ter consciência da grande quantidade de resíduos descartados, e a estimativa média de resíduos gerados por todo o mercado foi de 30 t./mês, seu armazenamento diário é realizado individualmente em cada box em caixas ou tambores de 20 kg, sem refrigeração e sem separação do lixo comum, e coletado por empresa terceirizada pela Prefeitura Municipal de duas a três vezes ao dia, com destino para o aterro sanitário do município. Quanto aos peixes mais comercializados, consequentemente fontes do resíduo, destacaram-se as espécies de pescadas e de camarões e o salmão, sendo que a maioria dos comerciantes relatou que, em comparação a anos anteriores, houve uma queda de aproximadamente 30% das vendas, atribuída ao momento de crise que o país atravessa. Ainda quanto às espécies comercializadas, relataram o importante crescimento observado neste período na venda de filés de panga e tilápia, espécies provenientes de cultivo em água doce e que têm apresentado valores acessíveis quando comparados aos de espécies marinhas. Ademais, relataram a ausência de campanhas de incentivo ao consumo do pescado e mostraram-se divididos quanto à necessidade de organização e representatividade. Quando perguntados se têm conhecimento quanto a um melhor aproveitamento do resíduo gerado, demonstraram desconhecer opções ou técnicas viáveis de aproveitamento, assim como os ganhos ambientais e financeiros decorrentes de uma possível iniciativa. Os resultados da pesquisa indicaram que o resíduo produzido pelo mercado de peixes de Santos é atualmente descartado inadequadamente em aterros sanitários e expressivo quantitativa e qualitativamente, o que reforça a importância de implantação de ações efetivas de gerenciamento e parcerias para seu aproveitamento, resultando em crescimento da economia e sustentabilidade ambiental. Ademais, ficou evidente a necessidade de se trabalhar na sensibilização e conscientização dos comerciantes quanto às alternativas viáveis de aproveitamento sustentável deste rico resíduo.

Palavras-chave: aproveitamento integral do pescado, impactos ambientais, impactos econômicos, logística reversa